

SILVA, Rafael Resende Marques da. Diálogos entre a Rússia e o Brasil. Campinas : UNICAMP. Universidade Paul Valéry; Doutorado; Philippe Goudard. CAPES; Bolsa de doutorado pleno no exterior. Ator, palhaço e produtor da Cia da Bobagem.

RESUMO

Diversas são as linhas de criação e as percepções sobre a arte do palhaço, mas alguns artistas acabam nos inspirando mais enquanto pesquisadores e criadores. Uma influência no meu caso é Slava Polunin, um palhaço russo que nasceu na pequena cidade de Novosil em 1950, atravessou a fronteira da antiga união soviética para apresentar na Europa e no mundo. Essa experiência permitiu uma evolução e adaptação do repertório desse palhaço culminando no espetáculo "Slava's Snowshow" que vem sendo construído e retrabalhado já fazem 20 anos. Sua apresentação já foi realizada em mais de 30 países, 120 cidades e para um público de 3 milhões de pessoas, tendo recebido vários prêmios internacionais. Influenciado pelo trabalho de mímica de Marcel Marceau, pela tristeza poética de seu conterrâneo o palhaço russo Leonid Engibarov e pela comicidade e humanidade de Charles Chaplin, Slava desenvolveu seu personagem "Assissai". Este personagem construído por Polunin possui múltiplas facetas e, segundo seu criador, se tornou com o passar dos anos mais monstruoso.

O contato com esse artista russo contribuiu para uma percepção mais ampla e profunda do que venha a ser o palhaço e como o teatro e seus recursos podem potencializar essa manifestação cênica. Assim, a possibilidade de desenvolver uma dramaturgia diferente das já presentes no circo tradicional abre portas para uma multiplicidade de caminhos a serem explorados e permite uma atualização da arte do palhaço frente a um contexto dinâmico da criação artística.

PALAVRAS-CHAVE: Slava Polunin: clown: Cia da Bobagem: Snowshow

ABSTRACT

There are many lines of creation and perception about clowning, but some artists inspired more us in our researches and creations. In my case is Slava Polunin, a Russian clown who was born in the small village of Novosil in 1950, crossed the border of the former Soviet Union to play in Europe and worldwide. This experience permitted the evolution and adaptation of his repertoire culminating in the show "Slava's Snowshow" that is being built and reworked for almost 20 years. His presentation has been played in more than 30 countries, 120 cities for an audience of 3 million people and received several international awards. Influenced by mime Marcel Marceau, the poetic sadness of his fellow Russian clown Leonid Engibarov and the humor and humanity of Charles Chaplin, Slava developed his personage "Assissai". This character built by Polunin has multiple facets and, according to its creator, has become over the years more monstrous.

The contact with Slava Polunin and his creative world make possible a wider and deeper understanding of what it is the art of clowning and how he uses the theater and its many resources toward a clownish language that speaks for today. So, the possibilities of developing a different dramaturgy from the traditional circus open the doors of multiple ways to explore this language and it refreshes the clown play towards a dynamic perspective of the artistic creation.

KEYWORDS: Slava Polunin: clown: Cia da Bobagem : Snowshow

Esta comunicação surgiu a partir de uma pesquisa de doutorado na Universidade Paul Valéry em Montpellier na França sobre o jogo do palhaço na atualidade. No início, a pesquisa teve o foco no palhaço russo Slava Polunin e seu espetáculo “Slava’s Snowshow”. O contato com esse artista permitiu uma abertura na percepção sobre o jogo do palhaço e um estudo sobre o fazer artístico na Rússia e na Europa. O percurso artístico de Slava passando pelo grupo Liceideï até o seu trabalho independente, “Slava’s Snowshow”, contribuiu no desenvolvimento prático e teórico do artista-pesquisador e possíveis desconstruções dentro do grupo Cia da Bobagem¹.

Dessa forma, na primeira parte irei contextualizar a trajetória desse artista no grupo Litsedeï e posteriormente seu espetáculo “Slava’s Snowshow” por meio do seu processo de criação, do seu jogo clownesco e da concepção sobre o seu fazer artístico. Na última etapa, uma reflexão dos desdobramentos desses conhecimentos no próprio trabalho do artista/pesquisador.

A abordagem desse *savoir-faire* foi realizada através de múltiplos dispositivos, entre eles: assistir a antigas apresentações e ao espetáculo “Slava’s Snowshow”, seja ao vivo, por DVD ou internet; assistir ao espetáculo “Familie Semianyki” e aos números do grupo Teatr Liceideï de onde o palhaço russo começou; a realização de uma entrevista com Slava Polunin em sua residência, le *Moulin Jaune* (Moinho amarelo), em fevereiro de 2012; participar de cursos que utilizam o jogo do palhaço e do teatro; criar, transformar e desconstruir meu trabalho de palhaço dentro da Cia da Bobagem. Assim, a metodologia utilizada procura ampliar o processo de estudo sobre o tema através de uma abordagem que potencializa as relações entre o objeto de estudo e o pesquisador. Este procurou se inserir e experimentar o universo desse artista russo para ampliar seus questionamentos teóricos e práticos.

Primeiramente, gostaria de destacar uma questão terminológica entre as expressões clown e palhaço que para mim se referem a mesma figura. Mesmo que existam diversas linhas de trabalho e inúmeros tipos de palhaços ou clowns acredito que a melhor tradução para a expressão inglesa clown é o termo palhaço. Assim, neste texto utilizarei ambas as expressões.

Licedeï em São Petersburgo

A formação inicial de Slava Polunin foi em engenharia e história da arte na cidade de São Petersburgo ou Leningrado (na antiga União Soviética) por volta de 1967. Nessa época à noite, ele praticava em grupo a pantomima num antigo local denominado Slavski. Ele foi recusado no Instituto Teatral da mesma cidade por dificuldade de pronúncia, todavia foi através de Marcel Marceau que ele se apaixonou pela mímica e pela expressividade de um teatro sem palavras. Em 1968, Slava acompanha uma tournée do grande Mímico francês na Rússia que tinha um aspecto tanto pedagógico quanto de apresentações.

¹ A Cia da Bobagem surgiu em 2007 com Marisa Riso e Rafael Marques na cidade de Belo Horizonte/ MG. É uma entidade de estudo, formação, montagem, produção e apresentação de peças e números teatrais e clownescos. Entre 2010 e 2015, o grupo começou seus estudos de Mestrado e de Doutorado (Bélgica e França) assim como residências artísticas na Europa (França, Bélgica e Itália) com o objetivo de produzir, criar, realizar e apresentar suas oficinas e seus espetáculos pluridisciplinares, bem como valorizar a cultura brasileira.

O primeiro grupo onde Polunin foi fundador e desenvolveu vários projetos de teatro de rua, palhaço e pantomima foi o Teatr Litsedei. Ele surgiu em 1968, mas somente em 1979 o grupo apresenta um espetáculo com o mesmo nome e começa sua trajetória profissional se auto denominando Litsedei. Essa expressão significa “bufão em russo antigo” (APIAC, 2002, p. 24) ou “atores que atuam depois de terem fabricado uma máscara” (ASLAN, 1994, p.316)². São múltiplas as influências presentes nesse grupo desde de estilos teatrais e do cinema até nomes reconhecidos no teatro, tais como: o circo, music-hall, o cinema mudo, a commedia dell’arte, mímica, Kabuki, Butô, Chales Chaplin, Meyerhold, Stanislavski e Jerzi Grotowski. Essa diversidade de inspirações foi intensificada com a iniciação em diversas disciplinas experimentadas pelos membros da trupe, por exemplo: dança clássica, jazz dance, yoga, caratê e zen.

Slava Polunin e seus compatriotas buscavam um teatro baseado no corpo, na improvisação e no impacto visual. Esses artistas driblavam as dificuldades de acesso às informações devido às restrições impostas pelo regime soviético. Pesquisavam um “Théâtre du corps” (ASLAN, 1994, p.315) (teatro do corpo) que tivessem uma comunhão com a festa e a liberdade. Entretanto era um corpo ambíguo que dialogava com diversas sensações para potencializar o jogo e as emoções.

“O corpo redescoberto é onipresente, ele retorna a um processo de tomada de consciência de comportamentos reais e a uma pesquisa de técnicas próprias das tradições teatrais ou extra teatrais. Ele se exprime por vezes sobre o modo do sofrimento e sobre o modo lúdico. É um corpo *maltratado* e não um corpo sedutor. Enfim, a encenação dessa corporeidade visa, fora de todo discurso político, a quebrar as resistências na sala, a ‘abrir’ o público, a fazê-lo sair de sua passividade de massa rígida, regimentada, mostrando espelhos explosivos onde o público tem, às vezes, dificuldade de se reconhecer, cego que ele está pelas imagens ideológicas.” (ASLAN, 1994, p.316)³

Um exemplo dessa perspectiva de corpo e das variadas influências presentes nesse grupo foi o evento, Congresso dos imbecis, realizado em 1988. Ele se constituía numa reunião de palhaços que colocavam o público numa situação absurda, porém muito vivida pelos russos e também em várias culturas, que era o excesso de burocracia. Assim, os espectadores faziam um percurso dentro de um prédio para parodiar o sistema burocrático russo onde, para entrar, recebiam roupas específicas (gravata e chapéu). O trajeto possuía barricadas e era constituído de um itinerário complicado e confuso. Além disso, os participantes eram carimbados e precisavam encontrar uma única porta

² Tradução própria : “[...] comédiens qui jouent après s’être fabriqué un masque [...]”

³ Tradução própria : “le corps redécouvert est omniprésent, il renvoie à un processus de prise de conscience des comportements réels et à une recherche de techniques propres des traditions théâtrales ou extra-théâtrales. Il s’exprime à la fois sur le mode de la souffrance et sur le mode ludique. C’est un corps *maltraité* et non un corps séducteur. Enfin, la mise sur scène de cette ‘corporité’ vise, en dehors de tout discours politique, à casser les résistances de la salle, à ‘ouvrir’ le public, à le faire sortir de sa passivité de masse raide, enrégimentée, en lui tendant des miroirs explosifs où il a parfois du mal à se reconnaître, aveuglé qu’il est par des images idéologiques.”

aberta dentre as várias outras fechadas, tudo isso, para ironizar o serviço público soviético. Na sequência desse evento, um cortejo fúnebre foi realizado no intuito de enterrar o grupo que já fazia 20 anos de existência, segundo um preceito de Constantin Stanislavski de que a duração máxima de um grupo de teatro deveria ser 20 anos. Sendo assim, o grupo Litsedeï fez o seu cortejo fúnebre e carnavalesco lançando caixões no rio Neva em São Petersburgo.

Na época em que atuava no Litsedeï, Slava Polunin realizou vários projetos, espetáculos, sketches em diversos países desenvolvendo a base do que viria a ser seu espetáculo “Slava’s Snowshow”. As atuações internacionais dentro do Litseideï permitiram o desenvolvimento de um aprendizado sobre o fazer teatral na Europa e no mundo. Foi um passo importante para a carreira mais independente de Slava.

Slava’s Snowshow : um teatro de palhaços

Após anos criando dentro do grupo Teatr Licedeï, Slava Polunin decide viajar e passar por outras experiências à partir da abertura das fronteiras na Rússia e a queda do muro de Berlim em 1989. Por volta de 1993, Slava reúne seu material cênico desenvolvido nos últimos anos e cria o espetáculo Snowshow (show de neve) que inicialmente era chamado de Yellow (amarelo). Uma cor relacionada ao figurino de seu palhaço ‘Assissai’ e que para ele simboliza a vida.

Slava’s Snowshow é inspirado na força do surrealismo e na exploração da psicologia junto com a arte do palhaço através da construção de imagens e símbolos. A mistura entre o absurdo, o mundo dos sonhos, lendas, mitos e histórias clássicas compõem o universo do espetáculo que não apresenta uma história linear, mas quadros de pinturas que se movimentam proporcionando sensações e emoções. O fio condutor são os palhaços que passam e são afetados pelas situações, efeitos e emoções. Há uma busca pelo excêntrico e pelo humor à partir de uma figura que ele denomina de “idiota expressivo” (APIAC, 2002, p. 25). Nesse caso, o palhaço amarelo ou ‘assissai’ e o grupo de palhaços verdes do espetáculo proporcionam esse efeito pretendido, pois são criaturas fantasmagóricas, fora do cotidiano, vindos de um universo próprio e que causam ora medo, ora empatia e até mesmo o riso.

Polunin destaca que “é necessário colocar a riqueza das outras artes à serviço do palhaço (a clownaria)” (APIAC, 2002, p.25)⁴. Ele desenvolve um teatro de palhaços. Slava não tem receio de transgredir as fronteiras dos conceitos e referências dentro da história e espaços onde o palhaço já passou, tais como as feiras e festas populares, o circo, o teatro e o cinema. Ele está mais interessado em ampliar e ultrapassar esses limites em prol de uma arte feita para um público do mundo inteiro e atual. A diversidade de influências é testada com o público e foi transformada ao longo de anos de experiência artística.

Assim, os temas como a morte, o enfrentamento das forças da natureza, a solidão estão presentes nesse espetáculo constituindo aspectos reconhecidos em diversas culturas e vivenciados por múltiplas pessoas. Um exemplo é o início do espetáculo quando o palhaço amarelo, ‘Assissai’, entra em cena para tentar se suicidar. Ele entra e coloca uma corda com um laço para se enforcar, entretanto não consegue, pois quando ele começa a puxar a outra ponta da corda para amarrá-la acaba encontrando com um outro palhaço

⁴ Tradução própria : “Il faut mettre les richesses des autres arts au service de celui du clown (la clownerie).”

verde. Isso gera o fracasso da tentativa de suicídio além da surpresa e do riso no público diante de um tema complexo de abordar. Outra cena é o enfrentamento de uma violenta tempestade de neve feita pelo palhaço, situação vivida pelo artista na sua infância na Rússia.

Além disso, a conexão direta e a cumplicidade com o público são marcantes em vários momentos da apresentação. Um exemplo é o jogo com enormes bolas de tamanhos diferentes que são jogadas para o público brincar e se divertir com elas gerando um momento especial, lúdico e ao mesmo tempo de união entre os espectadores, a sala e os palhaços. Segundo Polunin, “o palhaço é um conector entre o cosmos e o ordinário, e o público pode chegar a outro nível [de relação]. Antes o religioso fazia isso, antes o teatro estava conectado com a magia, agora não mais.” (APIAC, 2002, p.29)⁵

O jogo do palhaço, a composição da luz, do cenário, do figurino, da música, das figuras dos palhaços, dos objetos de cena, dos efeitos especiais e técnicos caracterizam um teatro visual ou teatro plástico. Tudo está a serviço de uma elaboração detalhada e sofisticada de construções de imagens que causam um impacto e leituras abertas do público sobre a cena. A construção de ambientes e sensações visuais e tácteis são um foco desse artista russo.

Na entrevista realizada com Slava Polunin em sua casa, no *Moulin Jaune* (Moinho Amarelo) perto de Paris, o palhaço russo deixa bem claro que o que faz não é um trabalho, e sim uma parte de sua vida. A mistura entre sua arte e vida é uma meta e objetivo final deste artista que pode ser observada pelo engajamento de toda a sua família dentro da estrutura de produção do espetáculo e da companhia. No terreno do seu Chateau (um antigo hotel que virou sua casa), podemos encontrar várias casas onde moram famílias que participam do espetáculo e outros projetos do grupo.

Entretanto, o caráter empresarial está também presente na organização do grupo, pois Slava possui dois grupos situados em países diferentes (Inglaterra e França) onde realizam temporadas e apresentações independentes e também simultâneas do espetáculo Slava's Snowshow. O personagem Assissaï, desenvolvido por Polunin, é substituído por outros palhaços e pelo seu próprio filho. A passagem de Slava pelo Cirque de Soleil pode ter contribuído para o desenvolvimento de um grupo dentro desse formato.

Mas afinal, como foi o encontro com esse artista Russo?

Um encontro entre palhaços russos e brasileiros : contatos com o 'objeto' vivo de uma pesquisa.

O encontro com Slava Polunin e sua trupe ocorreu de uma forma inusitada, mas demonstra a generosidade e abertura próprias de um grande palhaço. Eu morava em Paris junto com minha parceira de vida e de palhaço da Cia da Bobagem, Marisa Ribeiro Soares⁶. Era final de 2011 quando consegui por acaso um telefone de contato com a produção do espetáculo Slava's Snowshow. Liguei e conversei em inglês, pois o contato tinha

⁵ Tradução própria : Le clown est un connecteur entre le cosmos et l'ordinaire, et le public va pouvoir aller vers un autre niveau. Avant le religieux faisait ça, avant le théâtre était connecté avec la magie, maintenant plus rien.

⁶ Marisa Ribeiro Soares é atriz, palhaça, professora e pesquisadora. Trabalha na Cia da Bobagem. Doutoranda em artes da cena pela Universidade Paul Valéry em cotutela com a Unicamp. Seus professores orientadores são Philippe Goudard na França e Renato Ferracini no Brasil.

dificuldade com a língua francesa. Assim, contextualizei a pesquisa de doutorado que fazia sobre Slava para o produtor e perguntei se poderíamos encontrá-lo. Por sorte a trupe estava realizando uma temporada de um mês no teatro Trianon perto da Basílica de Sacré-Coeur em Paris. Recebemos o convite de ir vê-lo depois da apresentação. Fomos muito bem recebidos no seu camarim (foto 1 abaixo) e convidados meses depois a realizar uma entrevista na casa dele. Além disso, recebemos cortesias para assistir ao espetáculo Slava's Snowshow.

O contato direto com Slava Polunin que é 'objeto' de estudo de doutorado acabou afetando e contaminando minha pesquisa e meu processo artístico. Mas até que ponto? E em quais direções, rupturas e transformações?

No decorrer de uma caminhada de exploração tanto dentro de uma pesquisa de mestrado ou doutorado e até mesmo dentro de um processo criativo vários são os aspectos que podem influenciar, inspirar ou desestabilizar o percurso. No caso do encontro com o artista russo as sensações foram complexas e até ambíguas passando pela surpresa, admiração, maravilhamento, compreensão, empolgação e dúvida. Em relação aos trabalhos como pesquisador, esse encontro foi bastante elucidativo através da coleta de dados bem concretos sobre o material a ser pesquisado, pois ocorreu uma abertura enorme sobre as possibilidades para o estudo.



Figura 1 - acervo pessoal de Rafael Resende Marques da Silva. Encontro com Slava Polunin no camarim do teatro Trianon em Paris.

No campo artístico e como palhaço, houve uma sensação de falta de critérios ou elementos para entender a cena que foi vista. Entretanto, havia um desejo de explorar cenicamente novas possibilidades para o jogo do palhaço, porém faltavam ferramentas e um entendimento por meio do corpo e da cena para tentar concretizar esse desejo. A sensação era de que precisava vivenciar novas abordagens sobre o palhaço que contribuíssem para um conhecimento que ia além do racional.

Dessa forma, a procura por uma formação que abordasse outras possibilidades cênicas para a linguagem do palhaço foi realizada. O teatro, a música e a dança foram recursos que estimularam outras perspectivas e a própria desconstrução da imagem e do repertório já desenvolvido pelo

pesquisador/palhaço dentro da Cia da Bobagem no Brasil. Assim, um curso dentro do CNAC (Centre National des Arts du Cirque)⁷ de formação permanente de palhaço estimulou outras percepções, construções e rupturas sobre a arte que praticava.

Apresento abaixo uma sequência de fotos que ilustram algumas transformações e trabalhos realizados. Estas fotos são frutos de exercícios, oficinas, residências artísticas, apresentações e experimentações realizadas dentro da Cia da Bobagem no período de 2012 a 2015 na Europa.



Figura 2 – Foto do acervo pessoal de Rafael Resende Marques da Silva. Apresentação na Universidade Lille 3 na França.



⁷ O CNAC é uma escola de circo francesa onde são realizados cursos de formação superior em circo para os alunos regulares da instituição e também cursos livres para pessoas de fora da escola, mas com experiência profissional. O pesquisador participou do curso de Clown com o professor e palhaço francês Cedrik Paga durante 1 mês.

Figura 3 - Foto do acervo pessoal de Rafael Resende Marques da Silva. Apresentação dentro do cabaret La Boum no Teatro La Vista em Montpellier na França.



Figura 4 - Foto do acervo pessoal de Rafael Resende Marques da Silva. Residência artística de criação do espetáculo Turning Point na Escola de Circo Zepetra em Castelnau-le-lez na França.



Figura 5 – Foto de Rafael Vilar. Apresentação do espetáculo Turning Point no teatro Pierre Tabard em Montpellier na França.

As residências artísticas realizadas pela Cia da Bobagem entre os anos de 2012 até 2015 na Europa, posteriores ao encontro com Slava, foram também espaços de transformação e abandono de concepções que permitiram uma abertura para novas vivências. As parcerias com outros artistas franceses no intuito de compartilhar técnicas diferentes também contribuíram. E um fator que potencializou essa desconstrução e reconstrução foram os encontros com o público ao final de residências artísticas e nas apresentações em teatros, eventos e festivais de diferentes países, tais como na Bélgica, na França, na Itália e em Portugal.

Assim, paulatinamente, a desconstrução de figuras mais ingênuas e que atuavam na rua de Belo Horizonte no Brasil, passaram a se transformar buscando outras imagens e referências. O encontro com Slava Polunin e o Teatr Licedei contribuíram para ampliar a percepção do clown e abriu portas para outras experiências criativas. Esse processo de busca ainda é presente dentro das pesquisas do grupo e não chegou ao fim. As pesquisas práticas desenvolvidas dentro da Cia da Bobagem e os estudos universitários são ferramentas que atuam juntas nesse caminho de abertura seja em relação ao repertório, dramaturgia, jogo cômico e de concepção do que venha a ser a arte do palhaço hoje.

Referências Bibliográficas

LIVROS

ASLAN, Odette (org.). *Le corps en jeu*. CNRS Editions, Paris, 1994.

Association de Préfiguration de l'Institut des Arts du Clown – APIAC. *Séminaire-Rencontre de clowns : le clown et la transmission décembre 2002*. APIAC, Bourg-Saint-Andéol, 2002.

RICHARD, Didier; GARRIGUE, Paule. *Le cirque russe en France*. Éditions Édite, Paris, 2010.

PEACOCK, Louise. *Serious Play modern clown performance*. Intellect Books, Bristol, 2009.

MISHUKOV, Vladimir. *POLNOPOLUNIE Slava*. Éditions Democratic Books, Paris, 2010.

INTERNET

Cia da Bobagem. Cia da Bobagem. Disponível em <<http://ciadabobagem.blogspot.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

POLOUNINE, Slava. Slava's Snowshow. Disponível em <www.slavasnowshow.com>. Acesso em: 24 mar. 2016.

POLOUNINE, Slava. Academy of fools. Disponível em <<http://www.academyoffools.com>>.. Acesso em: 24 mar. 2016.

FILME

POLUNIN, Slava. Slava's Snowshow. Realizador Dominique Thiel. Produtor ARTE France. Duração total : 70 min.

ENTREVISTA

Entrevista realizada com Slava Polunine por Rafael Resende Marques da Silva e Marisa Ribeiro Soares. Tradução de Polina Manko. Crécy-la-Chapelle, France, fevereiro 2012.